

Similitudes em angiologia

Similarities in angiology

Francisco Reis Bastos¹, Mariane Gandra²

DOI: 10.5935/2238-3182.20130060

RESUMO

São descritos verbetes ou expressões populares usados para melhor explicar os fenômenos e as estruturas encontradas em Angiologia, de forma a trazer para a Medicina o usual da vida humana, para tornar fácil e prática a sua compreensão.

Palavras-chave: Angiologia; Educação Médica; Terminologia como Assunto.

¹ Médico, Angiologista e Cirurgião Vascular. Belo Horizonte, MG – Brasil.

² Enfermeira. Belo Horizonte, MG – Brasil

ABSTRACT

Popular terms and expressions used to explain phenomena and structures found in Angiology are described, bringing Medicine closer to everyday human life and making it easier to understand.

Key words: Angiology; Education Medical; Terminology as Topic.

INTRODUÇÃO

Faz parte da natureza humana comparar tudo o que vê. Comparando, entende-se e memoriza-se a vida. Desta forma, é mais fácil interagir com o mundo em que se vive. As comparações servem para explicar e são usadas desde Jesus Cristo, com suas parábolas famosas. Encontram-se semelhanças em Angiologia e também em outras especialidades da Medicina, como muito bem relata Andrade.¹

A IMAGEM DO RATO

A indústria cinematográfica criou vários personagens de animais que se comportam como seres humanos. A imagem do famoso camundongo *Mickey Mouse*, criado por Walt Disney (Figura 1), é encontrada na virilha humana quando examinada ao ecodoppler venoso, composta de veia e artéria femorais e veia safena magna. A cabeça do rato é representada pela veia femoral de maior calibre e as orelhas do rato são representadas pela artéria femoral posicionada ao lado e pela safena magna colocada um pouco acima. É uma das primeiras imagens memorizadas pelo aprendiz de ultrassonografia.

Serve para localizar na região da junção safenofemoral ponto importante para conferir o fluxo e eventuais refluxos do sangue na rede venosa.

Recebido em: 10/11/2011

Aprovado em: 08/02/2012

Autor correspondente:

Francisco Reis Bastos

E-mail: drfrbastos@hotmail.com

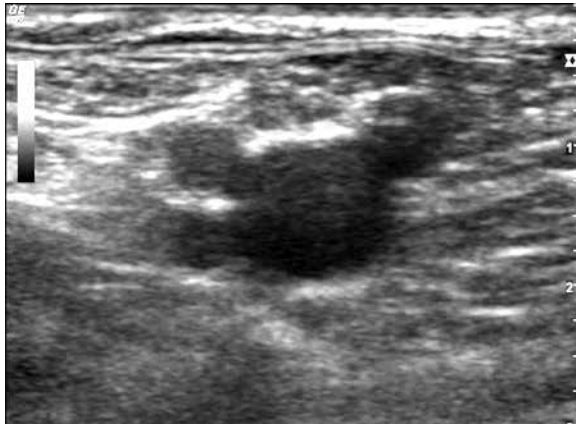


Figura 1 - Imagem dos vasos inguinais ao ecodoppler.
Fonte: cedida pelo Dr. Adriano de Souza

OLHO DE HORUS – O OLHO EGÍPCIO

Hórus era o deus egípcio do céu, filho de Osíris e Ísis. Tinha cabeça de falcão e os olhos representavam o sol e a lua. Olho de Hórus é um símbolo proveniente do Egito Antigo, que significa proteção e poder.

É curiosa a semelhança encontrada entre as várias fâscias que envolvem as veias safena magna ou safena parva no membro inferior (Figuras 2 e 3). A fâscia safena, anterior ao canal da safena, e a fâscia lata, posteriormente, fazem o contorno do olho de Hórus. A pupila é a veia safena. Tal semelhança gerou a imagem de capa do mais famoso livro de ecoescleroterapia com espuma, *La Sclerotherapie*² de Gobin JP e Benigni JP.



Figura 2 - Veia safena entre aponeuroses.

PÉROLA NEGRA

As pérolas em geral são de cor branca. São geradas por moluscos, ostras, a partir de um grão de

areia. As pérolas negras são as mais raras encontradas na natureza. Podem ser cultivadas, chamada *Pinctada Margaritifera*, também conhecida como ostra-dos-lábios-negros. Para que uma pérola negra seja gerada, é necessário inserir na ostra um núcleo de outro molusco. O molusco vai irritar-se e cobrir o núcleo com o nácar da cor negra.



Figura 3 - Desenho da capa do livro *La Sclerotherapie*: O olho de Hórus.²

No corpo humano, quando uma veia dérmica dilata-se, ela se torna aneurismática e toma a forma da pérola negra, ou seja, arredondada. Tais pequenos aneurismas constituem ponto de grande fragilidade que podem se romper e gerar importantes hemorragias. Imagine-se tal sangramento dentro de um banheiro quando a pessoa está tomando banho. O sangue fluirá e não será percebido, pois tem a mesma temperatura da água do banho. Pode levar a tanta perda de sangue que causará queda da pressão sanguínea e desmaios e suas consequências desagradáveis.(Figura 4).

Hoje, tais pérolas podem ser tratadas com ecoescleroterapia com espuma e compressão.

FERRUGEM

As manchas hiperocrômicas são características próprias de quem tem insuficiência venosa crônica. As manchas escuras surgem em quem se submete a tratamento cirúrgico ou à ecoescleroterapia com líquidos ou espumas. As manchas hiperocrômicas, chamadas de ferrugem, surgem também em pessoas que ainda não se submeteram a algum tratamento (Figura 5). Decorrem de insuficiência venosa crônica em que há facilidade da hemácia (hemoglobina) intravenosa migrar de dentro para fora da veia.



Figura 4 - Pequeno aneurisma representado pela pérola negra.

Nesse caso, a parede venosa é mais frágil e fina. A hemoglobina se transformará em hemossiderina, que tem tropismo pela camada mais profunda da pele, onde se fixa como tatuagem da cor da ferrugem, o óxido de ferro. Os casos mais graves são representados pela dermite ocre de Fabre e Chaix.

Essas manchas tendem a desaparecer quando a insuficiência venosa crônica for bem controlada e com tratamentos dermatológicos. Ao venoscópio podem ser vistas pequenas varizes que devem ser tratadas com ecoescleroterapia com venoscópio de luz LED.



Figura 5 - Manchas hiperocrômicas com varizes.

TÁBUA DE TIRO AO ALVO

A reação de uma veia quando é submetida ao tratamento escleroterápico é muito interessante. A espuma destrói o epitélio e adere à camada média da veia que responde prontamente com um edema visível ao ecodoppler. Esse edema em anel gera uma imagem similar a uma tábua de tiro ao alvo. As camadas mais centrais permanecem com alguma bolhas e as camadas mais externas demonstram o edema causado pelo início da reação cicatricial. Em francês, fala-se em “cocarde”.³ (Figura 6).

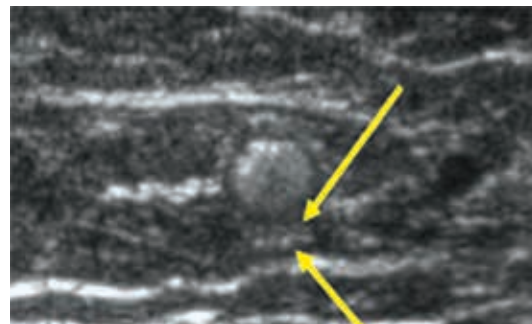


Figura 6 - Veia tratada com espuma mostrando camada média edemaciada.

HEMANGIOMA EM RUBI

Rubi é uma pedra preciosa vermelha, variedade do mineral corindon (óxido de alumínio) cuja cor é causada principalmente pela presença de crômio, originado da África, Ásia e na Austrália. A aparência cutânea de lesões angiomatoides é designada de hemangioma em rubi, por sua similaridade extraordinária com essa pedra (Figura 7).

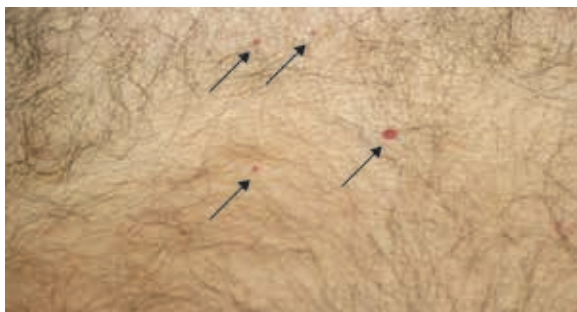


Figura 7 - Hemangioma em rubi.

REFERÊNCIAS

1. Andrade Filho JS. Analogias em Medicina – parte I. Rev Med Minas Gerais. 2008 jul/set; 18(3):220-4.
2. Gobin JP, Benigni JP. La sclérothérapie. Paris: Editions ESKA; 2007.
3. Bastos FR. Escleroterapia com espuma Belo Horizonte: Folium; 2012.

CONCLUSÃO

Esse relato foge da sistemática científica, mas pretende servir ao ensino da Angiologia e mesmo da Medicina, tornando mais fácil as explicações dos fenômenos fisiopatológicos em Angiologia, o que facilita sua memorização. São relatadas imagens de ratos, olhos, pérolas e ferrugens relacionadas ao corpo humano.